



USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

INDISCRIMINATE USE OF BENZODIAZEPINES: SAFE DOSAGE AND COMPARISON OF PREVALENCE BETWEEN SEXES AND AGE GROUPS

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPINAS: DOSIS SEGURA Y COMPARACIÓN DE LA PREVALENCIA ENTRE SEXOS Y GRUPOS DE EDAD

Jeanne Christini da Silva Rosa¹, Isabela Benites Malgarin², Marina Gomes Martins², Beatriz de Souza Gonçalves¹, Manuella Borges de Carvalho³, Fernanda de Oliveira Dondé¹, Beatriz Cabral Teixeira¹, Amabile Felippi Gonçalves¹, Julia Honorata Marcelino¹

e351498

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1498>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

Revisão integrativa de literatura com objetivo de identificar os efeitos a longo prazo do uso indiscriminado de benzodiazepínicos e a dosagem segura desses psicotrópicos, comparando a prevalência entre sexos e faixa etária. A pesquisa foi feita em quatro bases de dados eletrônicas, selecionando artigos a partir de 2015, com os descritores “Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicotrópicas”; “Uso indevido de medicamentos”; “Receptores de GABA-A” e “Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos”. Para esta finalidade, foram abordadas discussões sobre: I) uso abusivo e indiscriminado; II) efeitos colaterais; III) reações adversas; IV) dependência e V) automedicação. O estudo permitiu evidenciar a tolerância e dependência causadas pelo uso crônico e indiscriminado destes fármacos, principalmente entre mulheres jovens, com escolaridade alta. Dessa forma, é possível refletir sobre a necessidade de um olhar mais atento dos médicos psiquiatras para novas possibilidades de tratamento, com o propósito de usar os benzodiazepínicos em último caso e de forma que não traga prejuízos ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos colaterais. Reações adversas. Medicamentos Receptores de GABA-A. Transtornos

ABSTRACT

An integrative literature review aimed to identify the long-term effects of indiscriminate use of benzodiazepines and the safe dosage of these psychotropic drugs, comparing the prevalence between genders and age groups. The search was conducted in four electronic databases, selecting articles from 2015, with the descriptors "Psychotropic substance use disorders"; "Medication misuse"; "GABA-A receptors" and "Medication-related side effects and adverse reactions". For this purpose, discussions on: I) abusive and indiscriminate use; II) side effects; III) adverse reactions; IV) dependence and V) self-medication. The study allowed us to evidence the tolerance and dependence caused by the chronic and indiscriminate use of these drugs, especially among young women, with a high level of education. Thus, it is possible to reflect on the need for a more attentive look by psychiatrists to new treatment possibilities, with the purpose of using benzodiazepines as a last resort and in a way that does not bring harm to the patient.

KEYWORDS: Side effects. Adverse reactions. Medicines. GABA-A receptors. Disorders

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² UNESA – Universidade Estácio de Sá - Idomed

³ Unicesumar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

Jeanne Christini da Silva Rosa, Isabela Benites Malgarin, Marina Gomes Martins, Beatriz de Souza Gonçalves, Manuella Borges de Carvalho, Fernanda de Oliveira Dondé, Beatriz Cabral Teixeira, Amabile Felippi Gonçalves, Julia Honorata Marcelino

RESUMEN

Revisión integradora de la literatura dirigida a identificar los efectos a largo plazo del uso indiscriminado de benzodiazepinas y la dosis segura de estos psicofármacos, comparando la prevalencia entre géneros y grupos de edad. La investigación se realizó en cuatro bases de datos electrónicas, seleccionando artículos de 2015, con los descriptores "Trastornos relacionados con el uso de sustancias psicotrópicas"; "uso indebido de medicamentos"; "Receptores GABA-A" y "Efectos secundarios y reacciones adversas relacionadas con medicamentos". Para ello, se abordaron discusiones sobre: I) uso abusivo e indiscriminado; II) efectos secundarios; III) reacciones adversas e IV) dependencia y V) automedicación. El estudio mostró la tolerancia y dependencia causada por el uso crónico e indiscriminado de estas drogas, especialmente entre las mujeres jóvenes con educación secundaria. Por lo tanto, es posible reflexionar sobre la necesidad de una mirada más cercana de los psiquiatras para nuevas posibilidades de tratamiento, con el propósito de usar benzodiazepinas en el último caso y de una manera que no cause daño al paciente.

PALABRAS CLAVE: Efectos secundarios. Reacciones adversas. Medicinas. Receptores GABA-A. Trastornos.

INTRODUÇÃO

Os psicotrópicos ou fármacos psicotrópicos são considerados os principais fármacos quando a discussão é a indiscriminação e a automedicação, visto que estão entre os medicamentos mais prescritos e consumidos em todo o mundo.¹ Caracterizam-se como substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), afetando a função cerebral e alterando o comportamento de quem os consome.² Dentre os psicotrópicos, ressalta-se os benzodiazepínicos (BZD), que em virtude de seus notórios resultados no ajuste mental e no relaxamento físico, são amplamente utilizados³. Destaca-se que os BZD estimulam diretamente o ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibidor do SNC, cujos efeitos relaxante, ansiolítico e anticonvulsivante são de extrema importância clínica.³

Além das aplicações relatadas acima, os BZD são empregados no tratamento de distúrbios do sono, de transtorno de uso de álcool, agitação, psicose e depressão.¹⁻³ Ressalta-se que com o uso crônico dos BZD, podem ocorrer efeitos adversos e desdobramentos preocupantes, como insônia, manifestações de ansiedade, depressão, percepções sensoriais distorcidas ou aumentadas, dores e espasmos musculares, perda de apetite, psicose, ataques epiléticos e, ainda, tolerância e dependência.⁴ Por outro lado, pelo aumento das prescrições e do uso desses medicamentos, os efeitos adversos e seus prejuízos a longo e a curto prazo são desprezados.³

A literatura explicita que o uso prolongado de BZD associado, independente de tipo de BZD, especialmente em pacientes idosos, aumenta a probabilidade de interações medicamentosas e ocorrência dos efeitos adversos mencionados.⁵ Assim, pontua-se que o uso de BZD não é recomendado por mais de 4 meses, uma vez que eles causam dependência.⁶ Além disso, a análise do uso de BZD mostrou que são mais utilizados pelo sexo feminino, com tendência ao aumento do uso com o avançar da idade.⁷⁻⁸

Ademais, Cosci *et al.*⁷ em seu estudo, demarcaram maior uso de lorazepam e alprazolam, entre os BZD ansiolíticos, e lormetazepam, entre os BZD hipnóticos. O lorazepam foi mais utilizado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA
PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

Jeanne Christini da Silva Rosa, Isabela Benites Malgarin, Marina Gomes Martins, Beatriz de Souza Gonçalves,
Manuella Borges de Carvalho, Fernanda de Oliveira Dondé, Beatriz Cabral Teixeira, Amabile Felippi Gonçalves, Julia Honorata Marcelino

pelo sexo masculino, consumido por longo período, em comprimidos e prescrito para ansiedade. O lormetazepam foi mais consumido por mulheres com ensino médio completo, com transtorno psiquiátrico, tomado em gotas e prescrito para insônia.⁷ Esses dados evidenciam a existência de um perfil específico de usuário de longa data de BZD e apresenta características sociodemográficas e clínicas diferentes de acordo com o BZD em uso. Portanto, estudos que mensurem os efeitos do uso prolongado dos BZD são necessários.

Embasado pelas considerações apresentadas, o presente trabalho buscou analisar na literatura científica o uso indiscriminado de BZD e seus efeitos à longo prazo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura. Esse tipo de estudo tem por objetivo levantar evidências e informações sobre determinado tema a fim de se responder uma pergunta e aprofundar o conhecimento sobre determinado tema.⁹ Buscou-se responder à seguinte questão norteadora: o que se tem publicado na literatura sobre os efeitos a longo prazo do uso indiscriminado de BZD? Após definição do objetivo da pesquisa, foi realizada consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a fim de elencar os descritores a serem utilizados na busca e os selecionados foram: “Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicotrópicas”; “Uso indevido de medicamentos”; “Receptores de GABA-A” e “Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos”. Para a realização da busca foi realizado o cruzamento dos descritores utilizando-se da lógica booleana no campo de busca, com o operador “AND”. A pesquisa foi realizada por uma dupla de revisores no primeiro trimestre de 2022, as bases de dados foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Pubmed.

Os critérios de inclusão aplicados, foram: texto completo disponível e publicações a partir de 2015, visando levantamento bibliográfico atual sobre a temática. Buscou-se artigos que tratavam das temáticas: I) uso abusivo e indiscriminado; II) efeitos colaterais; III) reações adversas; IV) dependência e V) automedicação, publicados em língua portuguesa e inglesa.

Como critérios de exclusão foram considerados: I) teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso ou com texto completo indisponível; II) artigos publicados anteriormente a 2015; III) estudos que não abordaram a temática.

Baseando-se nos critérios de inclusão e de exclusão os estudos foram selecionados pela leitura criteriosa dos títulos, resumos e posteriormente dos artigos na íntegra. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para compor a presente revisão.

REVISÃO

POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO

O mecanismo de ação dos BZD constitui na inibição leve do sistema nervoso, devido ao aumento da transmissão de GABA. Ressalta-se que o GABA é o principal neurotransmissor inibitório



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA
PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

Jeanne Christini da Silva Rosa, Isabela Benites Malgarin, Marina Gomes Martins, Beatriz de Souza Gonçalves,
Manuella Borges de Carvalho, Fernanda de Oliveira Dondé, Beatriz Cabral Teixeira, Amabile Felippi Gonçalves, Julia Honorata Marcelino

do SNC, interagindo com receptores BZD exclusivos no cérebro, através da facilitação da abertura de canais de cloreto, o que provoca a hiperpolarização da membrana neuronal, reduzindo sua excitabilidade.¹⁰

Conforme a Portaria no 344, de 12 de maio de 1998, os BZD são medicamentos psicotrópicos de prescrição restrita e sujeitos a controle especial. Porém, os primeiros BZD são decorrentes da década de 50, na época, a psiquiatria tinha muitas expectativas sobre os remédios, acreditando assim que através dos medicamentos BZD ocorreria a resolatividade da ansiedade e da insônia.¹¹ Pontua-se que os BZD são amplamente utilizados na prática clínica, devido a sua efetividade e aplicabilidade.¹²

Por sua vez, na atualidade, os BZD têm sido cada vez mais utilizados, de forma indiscriminada. Isso porque, houve um aumento significativo nas prescrições desses medicamentos, pontua-se que muitas farmácias descumprem a lei e comercializam medicamentos os BZD sem o canhoto. Tal fato, fez com que o uso indiscriminado de BZD se tornasse um problema de saúde pública.¹³

Sinaliza-se que, mesmo em baixas dosagens, o uso prolongado dos BZD, é fator de risco para o desenvolvimento dos efeitos adversos. Dentre esses efeitos, cabe ressaltar a sonolência, vertigem, cansaço, confusão mental, cefaleia, ansiedade, letargia, ataxia, hipotensão postural, amnésia retrógrada, acidentes, tolerância, dependência e aumento na frequência de quedas.¹⁴

TEMPO DE USO VERSUS EFEITOS ADVERSOS

Apesar dos efeitos positivos dos BDZ na redução da ansiedade dos pacientes, esses medicamentos podem apresentar consequências potencialmente graves, como deficiências cognitivas e alterações psicomotoras.¹⁵ Além disso, os efeitos causados pelo uso de BDZ podem ser ampliados pela tolerância e dependência, podendo levar ao abuso medicamentoso em alguns indivíduos.¹⁶

Outrossim, é importante alertar que somente algumas semanas de uso de BDZ podem ser o suficiente para o desenvolvimento da dependência, e a interrupção de uso acaba sendo complicada devido aos sintomas de abstinência, efeito rebote e ansiedade recorrente.¹⁷ Vale ressaltar que de acordo com a literatura os BZD não deveriam ser usados por mais de três ou quatro meses, pela perda de sua função indutora do sono e pelos possíveis efeitos colaterais que seu uso prolongado pode trazer. Além disso, há riscos de o paciente desenvolver sintomas de tolerância e abstinência, o que poderia levar o usuário a aumentar a dose por conta própria para manter os efeitos terapêuticos desejados.¹⁸

Ressalta-se que a descontinuação dos BDZ na maioria dos casos é complicada, devido a dependência, que se caracteriza no uso impulsivo/descontrolado de forma contínua para obter prazer.¹⁹ Arelado a isso, outra dificuldade na descontinuação dos BZD é a crise de abstinência. Essa, começa entre dois e três dias após o descontinuo do uso dos BDZ de meia-vida curta, e de 5 a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA
PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

Jeanne Christini da Silva Rosa, Isabela Benites Malgarin, Marina Gomes Martins, Beatriz de Souza Gonçalves,
Manuella Borges de Carvalho, Fernanda de Oliveira Dondé, Beatriz Cabral Teixeira, Amabile Felippi Gonçalves, Julia Honorata Marcelino

10 dias, no caso dos medicamentos de meia-vida longa. Os sintomas que mais aparecem são os tremores, sudorese, náuseas, palpitações, letargia, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, inquietação, convulsão e alucinação.¹³

Diante disso, o uso indiscriminado de BDZ afeta a saúde pública e se faz necessário racionalizar o uso excessivo desse tipo de droga. Se receitado ao paciente, deve ser feito em doses baixas e pelo mínimo tempo possível, não ultrapassando seis meses de tratamento. Ademais, chama-se atenção a responsabilidade das farmácias para maior rigor no comércio desses medicamentos, seguindo a legislação.^{6,20}

QUALIDADE DE VIDA E USO INDISCRIMINADO

O consumo de BZD no Brasil ocorre somente sob prescrição médica, contudo, estima-se que no país aproximadamente 2% da população, faça uso contínuo de BZD.¹³ Este fato remete a uma possível desinformação, por parte da população sobre a medicação que usa e dos profissionais, sobre os efeitos colaterais do uso prolongado deste medicamento, frente as exageradas indicações do mesmo e sua difícil remoção posteriormente.^{6,13}

Frente ao estresse do dia a dia, que facilita a ocorrência da ansiedade nos indivíduos, culminando em maiores taxas de adoecimento psíquico, o uso de BZD se apresenta como uma excelente oportunidade para redução de sintomas e melhoria da qualidade de vida, porém, a longo prazo o que ocorre é exatamente o oposto.^{13,21} Os pacientes acabam tendo prejuízos significativos, assim, constitui-se em negligência dos profissionais o desprezo em relação às consequências a longo prazo dos BZD.²¹

Já em relação a automedicação com os BZD, observou-se na literatura que esse evento acontece em grupos de escolaridade alta, a prevalência é maior em mulheres jovens, sendo o uso nas mulheres duas vezes maior do que nos homens.⁸ Enfatiza-se que o sexo feminino é o que mais procura ajuda, e normalmente se apresentam menos resistente ao uso dos fármacos prescritos. Por fim, demarca-se que dentro de uma população de idosos, devido ao problema com insônia, os BZD são os fármacos mais utilizados.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a necessidade do uso de BZD conforme as orientações previstas, com tratamento de curto prazo e baixas doses. Ademais, evidencia-se o seu uso abusivo e indiscriminado, a dependência e as reações adversas.

Urgem investigações que considerem novas possibilidades de tratamento, estas substitutas aos BZD, visando o uso excepcional destes. Ressalta-se a importância de maior rigidez na comercialização/liberação dos BZD pelas farmácias, bem como a necessidade de um olhar mais atento dos médicos psiquiatras para receitar terapias substitutas, hábitos de vida saudáveis, terapias alternativas e, em último caso os BZD.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA
PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

Jeanne Christini da Silva Rosa, Isabela Benites Malgarin, Marina Gomes Martins, Beatriz de Souza Gonçalves,
Manuella Borges de Carvalho, Fernanda de Oliveira Dondé, Beatriz Cabral Teixeira, Amabile Felippi Gonçalves, Julia Honorata Marcelino

REFERÊNCIAS

1. Silva EG, Fernandes DR, Júnior AT. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos: imagem: saúde e bem estar. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient. 2018;15(9):610-4.
2. Rivera JG, Duarte FC, Silva RR, Monteiro SB, Guimarães MC, Vale VV. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. Braz. Appl. Sci. Rev. 2021;5(4):1767-80.
3. Senra ED, Queiroz GS, Brito YF, Camargo MR. Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa. Braz. J. Dev. 2021;7(11):102013-27.
4. Zorzaneli RT, Giordani F, Guaraldo L, Matos GC, Brito AG, Oliveira MG et al. Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. Ciênc. Saúde Colet. 2019 Aug 5;24:3129-40.
5. Fiorelli K, Assini FL. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. ABCS Health Sciences. 2017;42(1).
6. Gonzalez FG, Toma W. Uso racional de benzodiazepínicos: da droga terapêutica à toxicológica. Unilus. 2020;17(46):190-204.
7. Cosci F, Mansueto G, Faccini M, Casari R, Lugoboni F. Socio-demographic and clinical characteristics of benzodiazepine long-term users: Results from a tertiary care center. Compr psychiatry. 2016;69:211-215.
8. Xavier MS, Castro HN, Souza LG, Oliveira YS, Tafuri NF, Amâncio ND. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Braz. J. Health Rev. 2021;4(1):225-40.
9. Batista LS, Kumada KM. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista brasileira de iniciação científica. 2021;8:e021029.
10. Moreira P, Borja A. Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos. Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz, 2018. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, 2018;5(19).
11. Nalin MA. Uso excessivo de benzodiazepínicos pelos moradores da Comunidade de Paciência no município de Porteirinha - Minas Gerais. [Monografia Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família]. Montes Claros: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina; 2020.
12. Naloto DC, Lopes FC, Barberato Filho S, Lopes LC, Del Fiol FD, Bergamaschi CD. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. Ciênc. Saúde Colet. 2016;21:1267-76.
13. Nunes BS, Bastos FM. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Saúde & ciência em ação. 2016;2(2):71-82.
14. Costa JM. Psicofarmacologia. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional; 2017.
15. Maust DT, Lin LA, Blow FC. Benzodiazepine use and misuse among adults in the United States. Psychiatric serv. 2019;70(2):97-106.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: DOSAGEM SEGURA E COMPARAÇÃO DA
PREVALÊNCIA ENTRE SEXOS E FAIXA ETÁRIA

Jeanne Christini da Silva Rosa, Isabela Benites Malgarin, Marina Gomes Martins, Beatriz de Souza Gonçalves,
Manuella Borges de Carvalho, Fernanda de Oliveira Dondé, Beatriz Cabral Teixeira, Amabile Felippi Gonçalves, Julia Honorata Marcelino

16. Madruga CS, Paim TL, Palhares HN, Miguel AC, Massaro LT, Caetano R et al. Prevalence of and pathways to benzodiazepine use in Brazil: the role of depression, sleep, and sedentary lifestyle. *J. bras. psiquiatr.* 2018;41:44-50.
17. Lader M, Kyriacou A. Withdrawing benzodiazepines in patients with anxiety disorders. *Current psychiatry reports.* 2016;18(1):1-8.
18. Sirdifield C, Anthierens S, Creupelandt H, Chipchase SY, Christiaens T, Siriwardena AN. General practitioners' experiences and perceptions of benzodiazepine prescribing: systematic review and meta-synthesis. *BMC Family Practice.* 2013;14(1):1-3.
19. Baandrup L, Ebdrup BH, Rasmussen JØ, Lindschou J, Glud C, Glenthøj BY. Pharmacological interventions for benzodiazepine discontinuation in chronic benzodiazepine users. *Cochrane Database of Systematic Reviews.* 2018(3).
20. SchalleMBERger JB, Colet CD. Assessment of dependence and anxiety among benzodiazepine users in a provincial municipality in Rio Grande do Sul, Brazil. *Trends in psychiatry and psychotherapy.* 2016;38:63-70.
21. Souza MF. Uso de psicotr3picos no brasil: uma revis3o da literatura. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management.* 2018;12(4).